USO DE PERIÓDICOS POR PROFESSORES E ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

Jeannette Marguerite Kremer
Escola de Biblioteconomia
Universidade Federal de Minas Gerais
30000 Belo Horizonte, MG

RESUMO

Analisou-se o uso de periódicos por professores e estudantes na Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Embora pareça ser indiscutível sua importância para as atividades acadêmicas, constatou-se que muitos não utilizam periódicos, e que não há consenso a respeito de que títulos seriam os mais importantes para o ensino e a pesquisa. Também se verificou que o número de periódicos citados como relevantes e utilizados é muito baixo em relação ao total de títulos na coleção das bibliotecas da universidade. Estes resultados são semelhantes a outros já descritos na literatura de biblioteconomia.

Ninguém duvida da importância dos periódicos para o ensino e a pesquisa na universidade. Entretanto, é difícil avaliar essa importância para os usuários, e muitas questões podem ser colocadas a seu respeito,

No estudo de usuários das bibliotecas da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC/RJ)^{1, 2}, realizado em duas etapas entre 1982 e 1987, abordaram-se algumas questões relativas ao uso de periódicos por professores e estudantes. Procurou-se verificar quais são os títulos de periódicos mais utilizados, as sugestões para aquisição de novos títulos e as características dos usuários de publicações periódicas. Os instrumentos de coleta de dados foram dois questionários, um para o corpo discente e outro, mais complexo, para o corpo docente, aplicados com pequenas diferenças nas duas etapas do estudo. Os dados foram processados utilizando-se o *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS) no Rio Datacentro da PUC/RJ.

1 — USO DE PERIÓDICOS PELOS PROFESSORES

Na primeira etapa do estudo, cuja coleta de dados foi realizada em 1982/83, obteve-se um retorno de 315 respostas aos questionários distribuídos a todos os 767 professores da

PUC/RJ, representando 41% dessa população. Incluíam-se nesse retorno 63,2% dos professores de tempo contínuo e 15,5% dos horistas. Na segunda etapa do estudo, realizada em 1985/86, obtiveram-se 285 respostas ao questionário, que representam 35,76% do total de 797 professores, sendo 47,89% em regime de trabalho de tempo contínuo e 21,02% horistas.

Solicitou-se, inicialmente, que os professores avaliassem numa escala variando entre "1" (sem importância) e "6" (extremamente importante) todas as fontes de informação a sua disposição, conforme o seu grau de importância para as funções de ensino e pesquisa. A tabela 1 mostra a média de pontos obtidos pelas fontes de informação nas duas etapas do estudo. As fontes mais importantes nessa avaliação são os artigos em periódicos estrangeiros, seguidos pelos livros e manuais estrangeiros. Os artigos em periódicos nacionais estão em sétimo lugar na avaliação da primeira etapa do estudo, e em oitavo na segunda. Analisando-se a localização dos periódicos no contexto da avaliação de todas as fontes de informação, fica evidente sua enorme importância para os professores.

A avaliação das fontes de informação e a preferência pelos periódicos estrangeiros foi corroborada através da aplicação da técnica do incidente crítico incluída no questionário.

Tabela 1

Médias de pontos obtidos pelas fontes de informação utilizadas pelos docentes da PUC/RJ em avaliação, numa escala variando de "1" (sem importância) a "6" (extremamente importante), nas duas etapas do estudo.

Fontes de informação	Média de pontos	
	1ª etapa	2ª etapa
Artigos em periódicos estrangeiros	5,473	5,453
Livros, manuais estrangeiros	5,333	5,367
Bibliografias em artigos, livros etc.	4,881	4,802
Contatos com colegas e profissionais fora da PUC/RJ	4,789	4,607
Contatos com colegas da PUC/RJ	4,635	4,422
Anotações dos próprios professores	4,622	4,750
Artigos em periódicos nacionais	4,611	4,487
Livros, manuais nacionais	4,597	4,542
Anais de congressos, simpósios etc.	4,596	4,555
Índices, <i>abstracts</i> da literatura	4,494	4,224
Teses, dissertações	4,421	4,278
Relatórios de pesquisas	4,085	3,779
Revisões de literatura	3,980	3,715
Catálogos de editoras de livros	3,769	3,603
Bibliografias compiladas por bibliotecários	3,669	3,561
Jornais	3,402	3,154
Trabalhos não publicados	3,337	3,085
Projetos de pesquisas	3,244	3,123
Publicações de órgãos do governo brasileiro	2,939	2,842
Filmes	2,847	2,776
Normas técnicas, especificações	2,711	2,673
Publicações de órgãos de governos estrangeiros	2,688	2,536
Fotografias, slides	2,618	2,667
Leis, portarias, regulamentos etc.	2,529	2,424
Fitas cassetes, discos	2,498	2,489
Catálogos de fabricantes de produtos e/ou equipamentos	2,238	2,359
Mapas, plantas, atlas etc.	2,071	2,062
Anúncios em periódicos	2,033	1,932
Relatórios de empresas	1,776	1,765
Patentes	1,550	1,585

Solicitados a indicar que tipo de material bibliográfico procuravam localizar na sua última busca de informação necessária às suas funções de ensino e pesquisa, a maioria dos professores indicou periódicos estrangeiros, livros e manuais estrangeiros, livros e manuais nacionais. Essas fontes de informação acumularam 57,7% das buscas na primeira etapa do estudo e 84,2% na segunda. Os periódicos estrangeiros foram os mais procurados na primeira etapa (25,7%), caindo para segundo lugar, mas com percentual mais elevado (29,1%) na segunda. Foi

insignificante a porcentagem de buscas de periódicos nacionais. Entretanto, verifica-se que dobrou a porcentagem de buscas de livros, manuais e periódicos nacionais da primeira para a segunda etapa (tabela 2).

Tabela 2

Tipos de materiais procurados pelo corpo docente da PUC/RJ, nas duas etapas do estudo, em porcentagens.

Material bibliográfico	1ª etapa	2ª etapa
Periódico estrangeiro	25,7	29,1
Livro, manual estrangeiro	19,0	31,9
Livro, manual nacional	13,0	23,2
Periódico nacional	2,2	6,0
Anais de congresso, simpósio etc.	2,2	0,7
Tese, dissertação	1,3	2,1
Publicação de órgão do governo brasileiro	0,6	0,4
Lei, regulamento etc.	0,6	—
Bibliografia	0,6	0,4
Norma técnica, especificação	0,3	0,4
Mapa, atlas ou planta	0,3	—
Relatório de pesquisa	—	0,7
Outro material	1,6	2,1
Sem resposta	32,4	2,5
Total	100,0	100,0
N	315	285

Solicitou-se ainda que os professores indicassem os títulos dos periódicos mais relevantes para suas atividades de ensino e pesquisa. Na primeira etapa, o resultado foi uma lista de 633 títulos de periódicos, sendo apenas 20% nacionais. Na segunda etapa, 532 títulos foram citados, sendo que esse número representa 101 títulos a menos do que na primeira etapa do estudo. A porcentagem de títulos nacionais citados caiu para 15,4%. Esses resultados confirmam os resultados das avaliações das fontes de informação e dos incidentes críticos, em que ficou evidente a preferência pelos periódicos estrangeiros, estrangeiros.

Na primeira etapa, o máximo de citações dado a um periódico foi de treze para *IEEE Transactions on Communication*, e apenas trinta e nove títulos foram citados mais de quatro vezes. A falta de consenso a respeito dos títulos mais relevantes pode ser verificada pelo fato de 64%

terem sido citados apenas uma vez, 17,4% apenas duas vezes, e 11,85% foram indicados por três ou quatro pessoas como sendo relevantes. Deve-se ainda mencionar que alguns professores confundiram normas técnicas com periódicos.

Os maiores números de citações na segunda etapa do estudo foram para *Physical Review A* (13 citações), *Physical Review B* (12) e *Physical Review Letters* (12). Apenas vinte e seis títulos receberam mais de quatro citações, incluindo somente dois títulos nacionais. Como na primeira etapa, não há consenso a respeito de que títulos seriam os mais relevantes em geral, sendo que 71 % foram citados apenas uma única vez, 13,3% só duas vezes, 7,3% três vezes, 3,4% quatro vezes, e somente 4,9% foram citados de cinco a treze vezes. É claro que essa diversidade reflete o grande número de especialidades dos professores envolvidos no estudo, lotados nos diversos departamentos do Centro de Ciências Sociais, Centro de Estudos em Telecomunicações, Centro Técnico e Científico e Centro de Tecnologia e Ciências Humanas.

A Tabela 3 apresenta dados sobre a indicação

de títulos de periódicos conforme o regime de trabalho e a titulação mais elevada dos professores, comparando-se os resultados das duas etapas do estudo. Na primeira etapa, 79,4% dos 315 informantes indicaram títulos de periódicos considerados relevantes para suas atividades de ensino e pesquisa na universidade, mas esse percentual diminuiu para 68,4% dos 285 informantes na segunda etapa. Entretanto, verifica-se que aumentou então um pouco a média do número de periódicos citados por eles. Mais professores em regime de trabalho de tempo contínuo do que horistas indicaram títulos relevantes. Verificou-se também que, quanto mais elevada a titulação dos professores, maior é o percentual de docentes que citaram periódicos relevantes, o mesmo acontecendo com a média do número de títulos citados. Em contrapartida, embora estes percentuais possam, aparentemente, parecer elevados, é curioso que 20,6% dos informantes na primeira etapa, e 31,6% na segunda, não tenham indicado nenhum título de periódico considerado relevante para suas atividades acadêmicas. Sendo os periódicos apontados pelos professores como sua fonte de informação mais importante (ver tabelas 1 e 2), era de se esperar que todos os utilizassem.

Tabela 3

Indicação de títulos de periódicos considerados mais relevantes para as atividades de ensino/pesquisa pelo corpo docente da FUC/RJ, nas duas etapas do estudo.

Características dos informantes que indicaram títulos de periódicos		Indicaram títulos/1ª etapa (N = 315)			Indicaram títulos/2ª etapa (N = 285)		
		Nº	%	Média de títulos	Nº	%	Média de títulos
Regime de trabalho ¹	Tempo contínuo	203	81,5	4,872	147	72,0	5,279
	Horista	42	72,4	3,429	46	59,0	3,087
Grau acadêmico ²	Graduação	17	77,3	3,882	9	47,4	3,444
	Especialização	15	75,0	3,467	9	47,4	3,333
	Mestrado	88	75,8	4,034	71	64,6	4,113
	Doutorado	93	83,0	4,957	77	79,4	5,247
	Livre-Docência	11	84,6	4,182	4	40,0	5,250
	Pós-Doutorado	20	83,3	8,000	24	85,7	6,042
Total ³		250	79,4	4,680	195	68,4	4,759

1 Alguns informantes não indicaram seu regime de trabalho.

2 Alguns informantes não indicaram seu grau acadêmico mais elevado.

3 Total inclui informantes que não indicaram regime de trabalho e/ou grau acadêmico.

Apenas na primeira etapa do estudo, solicitou-se aos professores que sugerissem títulos de periódicos para aquisição pelas bibliotecas da PUC/RJ. O resultado é uma lista de 329 títulos, mas entre esses foram incluídos alguns jornais e normas técnicas. Há uma coincidência entre os títulos sugeridos e aqueles considerados mais relevantes para as atividades de ensino e pesquisa. Apenas 17% dos títulos são nacionais, o que mais uma vez comprova a preferência pelos títulos estrangeiros. Também nessa lista não há consenso na indicação de títulos, pois apenas treze foram citados mais de três vezes, e o máximo de citações foi de cinco. Os demais títulos sugeridos para aquisição foram quase todos (79,3%) citados por apenas uma pessoa cada um e 16,7% foram citados duas vezes.

Apenas 40% dos informantes sugeriram títulos de periódicos para aquisição, sendo as percentagens mais altas as verificadas entre o sexo masculino, os que estão em regime de trabalho de tempo contínuo, os livre-docentes, os que se dedicam ao mesmo tempo ao ensino, pesquisa e administração, e os que trabalham na PUC/RJ há mais de vinte anos. As maiores médias de número de sugestões se verificaram entre os professores de sexo masculino, os de regime de tempo contínuo, os que fizeram pós-doutorado, os dedicados igualmente ao ensino, pesquisa e administração, os que obtiveram suas titulações mais elevadas há 16-20 anos, e os professores mais antigos na universidade. Entretanto, muitos dos títulos sugeridos já existiam nas bibliotecas da PUC/RJ.

Na segunda etapa do estudo não se solicitou aos professores que indicassem títulos de periódicos para aquisição. Todavia, no espaço reservado no questionário para que apresentassem seus comentários, sugestões e reclamações, 28,8% dos 156 comentários apresentados referem-se a falhas nas coleções de periódicos, com solicitações para renovações, atualizações e assinaturas de novos títulos.

Há indícios de que os tipos de professores (considerando-se sexo, regime de trabalho e grau acadêmico mais elevado) que usam mais freqüentemente as bibliotecas da PUC/RJ são os que também indicaram percentualmente e/ou em média mais títulos de periódicos considerados relevantes para suas atividades de

ensino e pesquisa, e sugeriram mais títulos para aquisição. São resultados bastante lógicos, pois é bem coerente que os maiores usuários de periódicos sejam também os freqüentadores mais assíduos das bibliotecas, principalmente porque demonstrou-se que os materiais bibliográficos mais procurados por esses professores são justamente os periódicos.

2 — USO DE PERIÓDICOS PELOS ESTUDANTES

Os dados do estudo do corpo discente foram coletados através de questionários distribuídos nas bibliotecas Central, do Centro de Ciências Sociais, do Centro de Teologia e Ciências Humanas, do Centro de Estudos em Telecomunicações, do Centro Técnico e Científico, da Química e da informática.

Na primeira etapa, obteve-se uma amostra aleatória com 442 informantes tirada dos 7 652 alunos matriculados no segundo semestre de 1982. Para a segunda etapa, do universo de 8 651 alunos matriculados no primeiro semestre de 1985, obtiveram-se 416 respostas. O plano de amostragem permitiu um retorno que incluiu alunos de todos os cursos oferecidos pela universidade, sendo ainda estratificado proporcionalmente de acordo com os níveis de graduação, especialização, mestrado e doutorado.

Solicitou-se que os estudantes relacionassem os periódicos que costumam ler ou consultar regularmente. Na primeira etapa o resultado foi uma lista de 214 publicações periódicas citadas, com um total de 596 citações. Do total de periódicos citados, 66,4% foram indicados uma única vez, 23,4% duas ou três vezes, 6,5% de quatro a nove vezes, e 3,7% foram citados dez ou mais vezes. O interessante é que esses 3,7% mais citados são responsáveis por 259 citações, o que corresponde a 43,5% de todas as citações, e são: *Veja* (96 citações), *IstoÉ* (59 citações), *Manchete* e *Time* (24 citações cada uma), *Conjuntura Econômica* (20 citações), *Scientific American* e *Visão* (13 citações cada uma) e *Exame* (10 citações). Portanto, demonstrou-se uma grande preferência por revistas noticiosas. Com exceção de *Conjuntura Econômica* e *Scientific American*, quase todos os 166 periódicos de caráter técnico-científico ou acadêmico relacionados receberam muito poucas citações, e a maioria foi indicada por

apenas uma pessoa cada uma. Deve-se mencionar, ainda, que 41% dos títulos citados são nacionais.

Na segunda etapa, foram indicados 192 títulos, que receberam um total de 669 citações. Os oito títulos mais citados receberam juntos 330 indicações, correspondendo a 49% do total de citações. Esses mais citados são publicações de massa, que tratam de notícias nacionais e internacionais, o que confirma os resultados do estudo anterior. O periódico mais indicado foi novamente *Veja*, com 141 citações, correspondendo a 34% dos informantes e 21 % das menções feitas. *IstoÉ*, em segundo lugar, recebeu 67 citações. Foram relacionados, do terceiro ao oitavo lugares dos mais indicados, os seguintes títulos: *Senhor*, *Manchete*, *Exame*, *Time*, *Newsweek* e *Visão*. Os títulos nacionais indicados correspondem a 44,8% das citações.

A leitura de lazer, incluindo publicações do tipo noticioso, além daquelas sobre moda, sexo, mulher, lar, veículos, quadrinhos etc. (isto é, todos aqueles periódicos que não são técnico-científicos), foi responsável por 428 citações (63,9% do total de indicações), mas foram relacionados apenas 49 títulos. Nessa lista estão incluídas revistas infantis em quadrinhos, mas não foi incluída nenhuma fotonovela ou outra publicação do gênero.

Foi indicado um grande número de títulos de periódicos técnico-científicos ou acadêmicos (143), correspondendo a 74,5% dos títulos relacionados, mas que foram responsáveis por apenas 241 citações (36% do total de citações). Aliás, é interessante que 122 títulos (63,5% dos títulos relacionados), a maioria especializados, foram indicados apenas uma única vez. Deve-se ressaltar o grande número de periódicos da área da informática (17 títulos) que foram indicados, sendo que *Info* (com 9 citações) aparece no décimo lugar dos mais citados.

Pode-se verificar, através desta análise, que é possível identificar preferências comuns a respeito de leitura de lazer, enquanto que não há consenso a respeito de títulos de periódicos técnico-científicos. O motivo é certamente a grande variedade de cursos aos quais os informantes estão ligados, mas deve-se ressaltar que foram obtidas respostas de um número razoável de alunos de cada curso oferecido pela universidade.

Através dos dados da tabela 4, pode-se analisar quantitativamente o número de periódicos lidos ou consultados pelo corpo discente, conforme resultados das duas etapas do estudo. A primeira constatação é que, na primeira etapa, menos da metade (45,7%) dos 442 informantes indicou periódicos, mas esse percentual subiu para 55,3%

Tabela 4

Indicação de títulos de periódicos lidos ou consultados pelo corpo discente da PUC/RJ, nas duas etapas do estudo.

Características dos informantes que indicaram títulos de periódicos		Indicaram títulos/1ª etapa (N = 442)			Indicaram títulos/2ª etapa (N = 416)		
		Nº	%	Média de títulos	Nº	%	Média de títulos
Sexo ¹	Masculino	95	43,2	3,116	138	58,2	3,029
	Feminino	104	48,1	2,894	91	51,4	2,824
Nível de cursos ²	Graduação	161	45,5	2,957	171	54,7	2,912
	Especialização	2	22,2	3,500	4	100,0	3,500
	Mestrado	30	51,7	3,067	39	54,1	2,692
	Doutorado	7	100,0	3,286	9	69,2	4,556
	Outros	2	50,0	3,500	—	—	—
Total ³		202	45,7	2,995	230	55,3	2,943

1 Alguns informantes não indicaram seu sexo.

2 Alguns informantes não indicaram o nível de seus cursos.

3 Total inclui informantes que não indicaram sexo e/ou nível de cursos.

dos 416 informantes na segunda etapa. Em média, os homens parecem utilizar mais títulos do que as mulheres. Os resultados por nível de curso são conflitantes quando se comparam os resultados das duas etapas, mas eram de se esperar percentuais de informantes que utilizam periódicos e médias do número de títulos indicados mais elevados para os alunos de cursos de pós-graduação, em comparação com os de graduação.

Considerando-se que, aproximadamente, a metade dos informantes nas duas etapas do estudo não soube indicar títulos de periódicos lidos ou consultados regularmente, e que um elevado número de citações se refere a publicações que nada ou pouco têm a ver com as áreas de estudo oferecidas pela universidade, percebe-se como é baixo o uso da coleção de periódicos técnico-científicos nas bibliotecas da PUC/RJ pelo corpo discente.

Na primeira etapa do estudo também se solicitou que os estudantes indicassem títulos de periódicos que gostariam que as bibliotecas da PUC/RJ assinassem. Apenas 148 títulos foram sugeridos, dos quais 115 (77,7%) foram, respectivamente, relacionados por uma única pessoa. Apenas 26% dos informantes deram sugestões. Um grande número de títulos nacionais (72, equivalentes a 48,6% do total) foi indicado.

Os estudantes que fizeram sugestões relacionaram em média 2,73 títulos, sendo a maior média de alunos de cursos de especialização, mas deve-se ressaltar que apenas 11% desse grupo assim procederam, e que é esse o grupo que demonstrou utilizar menos periódicos. Os alunos de doutorado foram os mais interessados em apresentar sugestões, mas apenas 57,1% desses informantes indicaram títulos. Por sexo, percentualmente mais homens (27,3%) do que as mulheres (24,5%) apresentaram sugestões. Entretanto, as mulheres, em média, listaram mais títulos (3,170) do que os homens (2,383 títulos). Em todos os grupos, de acordo com o sexo ou nível de curso, o número daqueles que não tinham sugestões a dar é muito grande, o que demonstra mais uma vez que o uso de periódicos não é muito difundido. Aliás, isso foi corroborado, pelo fato de alguns dos títulos de periódicos sugeridos para

aquisição já fazerem parte do acervo das bibliotecas.

Deve-se ainda ressaltar que a maioria das sugestões foi para revistas noticiosas, alguns relacionaram jornais diários, outros pediram a assinatura de publicações para leitura de Jazer. Os periódicos mais indicados foram: *IstoÉ* (29 citações), *Veja* (28), *Time* (16), *Conjuntura Econômica*, *Newsweek* e *Visão* (9 citações cada uma), *Ciência Hoje* (8) e *Senhor* (7 citações). Quase todos os periódicos técnicos ou científicos sugeridos foram respectivamente citados por apenas uma pessoa, não havendo, portanto, nenhum consenso, mesmo entre aqueles que compartilham uma mesma área de estudo.

3 — CONCLUSÕES

Os periódicos são, indubitavelmente, as fontes de informação mais importantes para as atividades de ensino e pesquisa dos professores. Entretanto, há diferenças de intensidade no seu uso conforme a titulação acadêmica e o regime de trabalho, verificando-se que, quanto mais elevada for a titulação, maior parece ser o interesse por periódicos, o mesmo acontecendo no caso dos professores em tempo contínuo, quando comparados com os horistas. Outra constatação é a preferência pelos periódicos estrangeiros, em confronto com os nacionais.

Não foi possível descobrir qualquer consenso, por parte de professores e estudantes, a respeito de que títulos de periódicos poderiam ser considerados os mais importantes para as atividades acadêmicas. O motivo disso poderia ser a grande diversidade de áreas de estudos dos informantes, mas deve-se ressaltar que foram obtidas respostas em número razoável de professores e estudantes de cada centro, departamento e curso da PUC/RJ. Essa diversidade de áreas não pode, portanto, explicar o fato de a maioria dos títulos de periódicos relacionados terem sido citados, respectivamente, por uma única pessoa.

São altas as percentagens de professores e de estudantes que não indicaram nenhum título de periódico relevante às suas atividades, lido ou consultado regularmente, ou sugerido para aquisição. Esse desinteresse pode ser, em parte, resultante da falta de conhecimento da coleção disponível nas bibliotecas, pois muitos sugeriram

que fossem assinados periódicos já existentes no acervo.

Entre os estudantes, os títulos de periódicos mais citados incluem publicações do tipo noticioso, além daquelas sobre moda, sexo, mulher, lar, veículos, quadrinhos etc. Isso demonstra que é grande a procura pela leitura de lazer, que nada ou pouco se relaciona com as áreas de estudos oferecidos pela universidade. Portanto, o uso de periódicos nas bibliotecas por esses informantes parece ser bastante baixo, pois, somando-se a essa constatação, há ainda o fato de aproximadamente a metade deles não saber indicar nenhum título de periódico lido ou consultado regularmente. Aliás, comprovou-se neste estudo que sua principal atividade nas bibliotecas da PUC/RJ é utilizar suas instalações para estudar com material próprio (52,9% dos informantes na primeira etapa do estudo e 55% na segunda).

A verificação da intensidade de uso de periódicos por sexo e nível de curso dos estudantes mostra que os dados são conflitantes de uma etapa do estudo para a outra. Há indícios de que o uso é possivelmente maior entre alunos de cursos de doutorado, mas a pequena amostra de informantes de pós-graduação não permite que se faça uma melhor análise para cada nível. Além disso, os dados sobre alunos de graduação foram distorcidos pela elevada proporção de periódicos utilizados para o lazer.

Enquanto entre os professores a preferência recai sobre periódicos estrangeiros, os estudantes demonstram uma grande utilização de títulos nacionais, provavelmente por causa das barreiras lingüísticas e do maior acesso a publicações de massa editadas no País. Esses dados confirmam resultados do estudo de usuários realizado em 1977 na PUC/RJ por Oberhofer e Silva³, que mostraram que os periódicos científicos eram pouco utilizados e que o idioma preferido era o português.

A questão da preferência por títulos nacionais ou estrangeiros pode ainda ser analisada sob um outro prisma, que é a oferta de títulos em comparação com a demanda. Existem atualmente nas bibliotecas da PUC/RJ 3 092 títulos de periódicos, sendo 1 274 correntes. Apenas 232 títulos desse total são nacionais, sendo todos correntes. Portanto, apenas 18,2%

dos títulos correntes, e 7,5% do total de periódicos constantes do acervo, são editados no País. Pode-se verificar, então, que a preferência demonstrada pelos professores por periódicos estrangeiros reflete simplesmente a realidade da oferta. Conforme se verificou, entre os títulos que os professores indicaram como relevantes para suas atividades de ensino e pesquisa, 20% e 15,4% (respectivamente na primeira e segunda etapas do estudo) são nacionais. Os resultados dos incidentes críticos demonstraram, nas duas etapas, 2,2% e 6% de uso de títulos nacionais. A demanda por títulos nacionais ou estrangeiros é, portanto, bastante condizente com a oferta.

A mesma situação não ocorre no caso dos estudantes. Nas duas etapas do estudo, respectivamente, entre os títulos relacionados como lidos ou consultados regularmente, 41% e 44,8% são nacionais. Esses percentuais são bem mais elevados do que a percentagem de periódicos nacionais existentes no acervo, mas são explicados pelo fato de estarem aí misturadas publicações que não são técnico-científicas ou acadêmicas.

Uma outra questão que pode ser colocada diz respeito à proporção de títulos de periódicos, constantes do acervo da universidade, necessários para atender à demanda. Na época da primeira etapa do estudo, quando constavam 3 273 títulos, os professores relacionaram 633 periódicos importantes para suas atividades de ensino e pesquisa, o que corresponde a 19,3% do total. Os estudantes indicaram 166 títulos lidos ou consultados regularmente, e que podem ser identificados como possivelmente ligados a suas áreas de estudo, perfazendo 5,07% do total de títulos do acervo.

Comparando-se o número de títulos existentes atualmente no acervo das bibliotecas da PUC/RJ (3 093) com o número de títulos relacionados por professores e estudantes na segunda etapa do estudo, verifica-se que os professores indicaram 532 periódicos (17,2% do total do acervo). Os estudantes relacionaram 143 periódicos de caráter técnico-científico ou acadêmico, correspondendo a 4,6% do total de títulos constantes do acervo. Os dados desta segunda etapa do estudo confirmam, portanto, os resultados da primeira. Deve-se lembrar que a maioria desses títulos foi citada uma única vez.

O pouco de uso da coleção de periódicos das bibliotecas da PUC/RJ, vislumbrado neste estudo de usuários, não reflete uma situação apenas particular, ou que somente ocorre no Brasil. Trueswell⁴, ao propor a regra do 80/20, segundo a qual 20% do acervo geralmente satisfaz a 80% da demanda, constatou um fato que repetidamente se tem comprovado em muitas bibliotecas de diversos países. Alguns desses estudos devem ser destacados, incluindo os do próprio Trueswell, Galvin e Kent, e Melo.

Em estudo realizado na biblioteca da Northwestern University, Trueswell⁵ constatou que, em cinco anos, 93% dos empréstimos eram referentes a 60% do acervo; em dois anos, 70% dos empréstimos eram obras que constituíam 20% do acervo. Na biblioteca do Mount Holyoke College, em cinco anos 90% da circulação eram referentes a 50% do acervo. O estudo repetido na University of Massachusetts alcançou resultados semelhantes.

Em pesquisa realizada na University of Pittsburg, Galvin e Kent⁶ constataram que 10% dos títulos de periódicos são responsáveis por 70% do seu uso geral. Entretanto, é interessante ressaltar que, no caso de periódicos de engenharia, 8,4% da coleção é responsável por 100% do uso. O estudo dos livros demonstrou que 40% deles não são usados, e os livros retirados por empréstimos são os mesmos utilizados internamente, podendo-se concluir que as estatísticas dos empréstimos refletem o uso total dos livros numa biblioteca.

Em estudo de avaliação da coleção de periódicos da Biblioteca Central da Universidade Federal da Paraíba, Melo procurou definir o que seria uma coleção ideal para a comunidade local e para a comunidade internacional universitária. Constatou que "208 títulos de periódicos foram utilizados (. . .), representando na época da realização da análise 7% do total de títulos da coleção mantida pela BC (...)" (Melo: 81). Interessante que essa coleção atinge nível de 72% para a comunidade internacional em termos de coleção ideal, e apenas de 57% para a comunidade local. Em comparação com os estudos de Trueswell, Melo comentou:

"Os resultados obtidos (. . .) se aproximam mais das pesquisas realizadas atualmente no Brasil, mostrando que cerca de 90% da demanda dos usuários são satisfeitos por

10% da coleção, o que faz pensar que esse padrão também, talvez, já se aplique a nível internacional, visto que os estudos de Trueswell foram realizados há mais de 10 anos." (Melo:82)

Constata-se, portanto, que o baixo uso de coleções de periódicos em bibliotecas universitárias parece ser um fenômeno universal.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ¹ KREMER, Jeannette Marguerite. *Estudo de usuários das bibliotecas da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro, PUC, c1984. 311 p.
- ² KREMER, Jeannette Marguerite & FIGUEIREDO, Laura Maia de. *Estudo de usuários das bibliotecas da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro — Segunda etapa*. Rio de Janeiro, PUC, c1987. 141 p.
- ³ OBERHOFER, Cecília Malizia Alves & SILVA, Paulo Afonso Lopes da. Caracterização de usuários e adequação dos serviços de biblioteca: uma abordagem preliminar das bibliotecas da PUC/RJ. *Ciência da Informação*, Rio de Janeiro, 7 (1): 13-24, 1978.
- ⁴ TRUESWELL, Richard. Some behavioral patterns of library users: the 80/20 rule. *Wilson Library Bulletin*, New York, 43(5): 458-61, Jan. 1969
- ⁵ TRUESWELL, Richard. User circulation satisfaction vs. size of holdings at three academic libraries. *College & Research Libraries*, Chicago, 30(2): 204-13, maio 1969.
- ⁶ GALVIN, Thomas J. & KENT, Allen. Use of a university library collection: a progress report on a Pittsburgh study. *Library Journal*, Whitinsville, 102 (20): 2317-20, nov. 1977.
- ⁷ MELO, Maria de Lourdes de Arruda. *Coleção de periódicos em bibliotecas universitárias: estudo de avaliação*. Dissertação de Mestrado. Rio de Janeiro, IBICT/UFRJ, 1983. 218 p.

USE OF PERIODICALS BY UNIVERSITY FACULTY AND STUDENTS

ABSTRACT

An analysis is presented on the use of periodicals by faculty and students at the Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Although there seems to be no doubt about the value of periodicals for academic activities, it was verified that many faculty and students do not use them, and there is no consensus about which titles could

be judged to be the most important. It was also found that the number of periodicals used is very low when compared to their total number in the

university library collections. These results are similar to others already related in the Library Science literature.